



Série de livro aborda Rotação de Culturas

A partir do século XX, a agricultura passou por mudanças radicais. Desde então, a monocultura constituiu-se na forma mais prática para a produção vegetal. Além disso, a utilização de adubos químicos e defensivos tornou-se ação rotineira, fazendo do solo o responsável pela sustentação das plantas, ignorando-se que ele abriga microflora e microfauna, sofre mudanças e pode "morrer".

A agricultura moderna não deve deixar de lado determinadas experiências do passado, embora as tecnologias introduzidas tenham realizado bem os seus papéis para aumentar a produção agrícola e melhorar a qualidade de vida dos produtores e consumidores. Assim se expressam os autores de mais uma edição da Série Produtor Rural, Keigo Minami, professor titular do departamento de Produção

Vegetal (LPV) da Esalq, Ana Clarissa Negrini, mestre em Fitotecnia pela Escola, e Silvia Munhoz Torquette, engenheira agrônoma formada na Esalq, na publicação "Rotação de Culturas: princípios, fundamentos e perspectiva". Para eles, a rotação de cultura, seus princípios e suas limitações são pouco discutidas e por isso a necessidade de se expor mais o assunto, tanto para dar orientações aos produtores, técnicos e estudantes de agronomia, quanto para rediscutir e avaliar os benefícios e prejuízos causados pela rotação de cultura, sob princípios modernos e da ciência.

Mais informações sobre o livro e também sobre sua aquisição entre em contato pelo telefone (19)3429-4140; e-mail bibpubl@esalq.usp.br ou ainda pelo site www.esalq.usp.br/biblioteca.